

ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Dr. Manuel Paulino Gomes
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA.

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega



14 de Maio de 1915

Faz hoje um ano. A atmosfera que nos envolvia era perfeitamente asfixiante. Ocupava as cadeiras do poder um governo de maus patriotas e de politicos desvairados. A Republica sentia-se sossobrar pouco a pouco e clamava pelo auxilio dos seus verdadeiros filhos. A Patria era desprestigiada pelos atos de uma camarilha falha de republicanismo. Parecia, finalmente, que se dera o facto tantas vezes apregoado de se ter feito substituir um rei com corôa por um outro de chapéu alto.

Em plena rua eram insultados e atacados a tiro os genuinos republicanos, ao passo que os mais ferozes inimigos do regimen percorriam altivamente a cidade de Lisboa, olhando com sobranceria para tudo e para todos. Paiya Couceiro era alvo de atenções por parte do governo que as não dispensava a Afonso Costa ou qualquer outro vulto eminente da Republica.

Nos logares publicos eram colocados individuos de uma incapacidade geralmente reconhecida, em detrimento de funcionarios que pelo proprio Presidente da Republica de então houveram sido, anteriormente, considerados como irrepreensivelmente dignos do logar que ocupavam.

A alma nacional revoltou-se de principio, intimamente, contra este estado de coisas. Pouco a pouco a onda de revolta, sempre crescente, foi-se exteriorizando, alargando, e, numa intuitiva atracção, se foram umas a outras aproximando de forma a constituirem uma cadeia de elos indestrutíveis.

A joven Republica não havia de ser assim tão infamemente estrangulada. A' ira causada

pelos maus actos de administração interna juntava-se a colera proveniente das noticias que do exterior nos chegavam momento a momento. Na Africa os nossos soldados eram surpreendidos e enxovalhados pelos subditos do Kaiser, sem terem ordem de responder condignamente aos vis invasores das nossas possessões. O proprio governo ensinava os pobres militares a serem cobardes e a bandeira verde-rubra, representante duma Patria de gloriosissimas tradições, via, com que lagrimas de deserpero! manchada para sempre a historia nacional.

Não podia suportar-se por mais tempo a infamia que impendia sobre toda a nação. Na inesquecível madrugada do dia catorze de maio a armada, o povo e o exercito restaurava a Constituição em Portugal inteiro. O depravado ditador não teve forças que opuzesse á valentia dos republicanos. Dentro de pouco tempo se foram desvanecendo as nuvens que cobriam o nosso lindo ceu de Portugal e a Republica, livre dos seus algozes, de novo entrava no periodo da salutar administração de que a haviam desviado.

Aldegalega alguma coisa soffreu tambem digno de ir para a historia. O reacionarismo local, ainda que fraco, tendo em seu favor alguém que pagava com ingratição a benemerencia da Republica, sentindo-se victorioso nos novos tempos que iam correndo, procurava constantemente vexar-nos, escudando-se em republicanos que de tal só o nome possuíam que as acções não. De nada serviam as perseguições e as guerras movidas.

Houve algumas horas de luta renhida mas, felizmente, elas serviram para purificar a atmosfera da nossa vida politica. Repostas as coisas nos seus logares, e, atarefada a Patria com a gravidade da sua situação internacional, só nos resta, ao recordarmos com alegria o movimento vivificador da Republica, deitamos ao esquecimento o passado.

A lição recebida pelos inimigos basta para sufficiente ensinamento seu.

Camara Municipal

SENADO

Sessão extraordinaria de 7 do corrente.

Presidencia — Augusto Guerreiro da Fonseca. Secretarios — João Soares e Antonio Marques Peixinho.

Assistencia — Antonio Cristiano Saloio, Antonio Pedro da Silva, Antonio de Sousa Gouveia, Joaquim da Silva Fresca, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José Teodosio da Silva, Joaquim Maria Gregorio e Manuel Tavares Paulada.

Expediente

Officio da Associação das Classes Mixtas Operarias pedindo á Camara se digno nomear um fiscal para os seus trabalhos;

Idem da Comissão Central da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha pedindo um subsidio á Camara;

Idem da Parceria dos Vapores oferecendo vinte escudos mensais á Camara para lhe ser permitida a atracção á ponte e prometendo submeter á apreciação da mesma a alteração dos horarios e dos preços das carreiras;

Officios do Presidente da Camara Municipal de Evora e do Presidente da Comissão do 3.º Congresso Municipalista Nacional.

Deliberações

Indeferir o pedido feito pela Associação das Classes Mixtas Operarias por ser da unica competencia da Camara a nomeação dos seus empregados;

Subsidiar com vinte escudos a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha;

Manter inalteravel a materia do primeiro officio enviado á Parceria dos Vapores Lisboenses;

Fazer se representar no terceiro Congresso Municipalista Nacional pelo Presidente da Comissão Eze cutiva e pelo Chefe da Secretaria.

Nesta altura procedeu se ao apuramento dos concorrentes ao logar vago de Chefe da Secretaria sendo só admitido ao concurso o concorrente Manuel Paulino Gomes por virtude dos restantes não satisfazerem aos requisitos por

lei. Em seguida a Camara, deliberou proceder nesta mesma sessão á nomeação do Chefe da Secretaria recaindo esta por unanimidade no unico concorrente, actualmente desempenhando o logar de chefe interino.

No que respeita ao assunto da questão de manutenção de posse levantada por José Maria de Vasconcelos Junior contra esta Camara, pelo senhor Presidente foi dito que propunha que se convocasse nova reunião para ser tratado aquele assunto, visto não ser moral que a Camara, sob a sua presidencia, delibere acerca de uma questão em que ele presidente é parte interessada. A Camara tomando na devida consideração esta proposta, aprovou a por unanimidade e deliberou que a sessão tivesse logar amanhã pelas vinte horas.

Sessão extraordinaria de oito do corrente.

Presidencia — Antonio Pedro da Silva. Secretarios — João Soares e Antonio Marques Peixinho.

Assistencia — Antonio Cristiano Saloio, Antonio Rodrigues Lucas, Antonio de Sousa Gouveia, Joaquim Maria Gregorio, Joaquim Maria Gregorio, Joaquim da Silva Fresca, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José Teodosio da Silva e Manuel Tavares Paulada.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, pelo senhor Presidente foi dito que esta reunião foi convocada para se tomar qualquer resolução acerca da acção de manutenção de posse que contra a Camara foi movida por José Maria de Vasconcelos Junior e mulher e cujo o duplicado da petição passou a ser lida pelo Chefe da Secretaria. Discutido o assunto foi deliberado constituir-se uma comissão que estudasse a questão, apresentando em tempo oportuno ao Senado o resultado das suas investigações. Essa Comissão ficou composta dos senhores Joaquim Maria Gregorio, João Soares, José Teodosio da Silva, Joaquim da Silva Fresca, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e Manuel Tavares Paulada.

COMISSÃO EZE CUTIVA

Sessão ordinaria de 7 do corrente.

Presidente — Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: — Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e Lino Vareiro.

Expediente

Officio da Professora Oficial do Sexo masculino da vila de Canha comunicando que se ausentou do serviço escolar por virtude do falecimento de sua mãe, só tendo tomado conta da escola em trinta do mez ultimo por se terem agrava-

do os padecimentos de que vinha sofrendo;

Idem do General Senhor Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves pedindo o exclusivo da atracação á ponte desta vila para os vapores duma nova companhia de viação fluvial que se está organisando;

Idem da Federação Operaria Aldegalense sobre a nomeação dum fiscal das obras municipais;

Idem do Presidente da Camara Municipal de Alcacer do Sal remetendo junto um edital e pedindo para ser afixado nos logares mais publicos do concelho;

Idem da Professora Oficial da Escola Mixta da Atalaia participando que, não tendo podido dar aula nos dias 29 de abril ultimo e 2 do corrente, os substituiu por duas quintas feiras;

Idem do Provedor da Misericórdia da vila de Canha comunicando que tomou posse de medico naquela localidade o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Martins Romão, em substituição do Dr. Sebastião Espadinha Carpas que ultimamente deixou aquele cargo;

Idem do Dr. Antonio Martins Romão comunicando ter tomado posse do cargo de medico municipal em Canha;

Idem do Governador Civil do Distrito de Lisboa, enviando inclusas as tabelas em vigor no Concelho de Lisboa e pedindo a sua devolução com as modificações convenientes para este concelho;

Relações das faltas dos professores e notas de frequencia dos alunos nas varias escolas do Concelho.

Deliberações

Levar para o Senado o requerimento do General Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves;

Afixar o edital enviado pela Camara Municipal de Alcacer do Sal;

Mandar pedir á professora oficial da escola mixta de Sarilhos Grandes a nota da frequencia e aproveitamento dos meses no ano lectivo corrente, para ser organizado o processo de conversão daquela escola em sexo feminino e criação da escola do sexo masculino;

Lavrar na acta um voto de louvor ao Sr. Administrador do Concelho pela forma como tem mantido a ordem no concelho e como tem procurado resolver a questão das subsistencias, dando conhecimento dele ao sr. Governador Civil.

PROCESSO DISCIPLINAR

A quinta disse que na ocasião em que foram passados os editaes para a primeira praça na execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho, estava ele testemunha ausente da comarca, servindo então de contador interino o escrivão Figueiroa. Ao regressar, dirigiu-se ao cartorio do mesmo escrivão a fim de receber os seus livros e informar-se do movimento.

Nesta ocasião o mesmo escrivão disse-lhe que entre os papeis que havia para contar, figurava a copia dos editaes afixados para a primeira praça dos bens naquela execução. A testemunha disse-lhe que não podia contar tal copia, porque na data respectiva não estava na comarca e só ele Figueiroa a podia contar, mas porque o mesmo Figueiroa objectasse que tinha muito que fazer e não a podia contar, a testemunha prontificou-se a fazer um esboço ou rascunho da dita conta para depois o dito Figueiroa passar a limpo e assinar, chamando a testemunha a atenção do escrivão Figueiroa para a conta da rasa, pois pareceu-lhe que as linhas tinham letras a menos do que as que deviam ser. E a tanto se limitou a acção da testemunha na contagem dos editaes para a primeira praça. Disse mais que depois dissesse por ai, vagamente, que taes editaes não tinham sido passados em numero legal, mas a testemunha não se recorda do nome da pessoa ou pessoas a quem tal ouviu, recordando-se somente que diziam até

que o proprio official Oliveira affirmara isso. Quanto aos editaes para a segunda praça dos mesmos bens, foram-lhe apresentados em numero devido, parte manuscritos, parte impressos, e assim os contou e eram cincoenta e nove ou sessenta e nove. A requerimento do Ministerio Publico foi ouvida a testemunha sr. Alvaro Zeferino de Campos Valente que disse: que não houve conversa entre ele depoente e o official Capela mas sim uma exposição do official Capela feita a ele depoente, ás testemunhas Abilio José da Cruz e Augusto José Rodrigues e ainda a outros individuos de que agora se não recorda. Que nessa exposição o official Capela contava que, havia dias, o escrivão Cardoso tinha ido ao cartorio do seu escrivão, que então estava servido de contador, e ali lhe pedira para contar os editaes referentes á execução dos herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho, respondendo-lhe o escrivão Figueiroa que depois os contaria. Saindo nesta altura o escrivão Cardoso, o escrivão Figueiroa dissera para ele Capela, o seguinte: «dessa abaixo não caio eu, fil o outro dia mas não o torno a fazer mais» e perguntando o official Capela de que se tratava respondeu o escrivão Cardoso que queria que LHE TORNASSE a contar 69 editaes, quando sabia que só 14 é que se tinham afixado. Quanto á referencia que lhe é feita pela testemunha Antonio Rodrigues Caleiro, disse que não foi a ele depoente que a testemunha Caleiro ouviu contar o caso dos editaes, mas sim ao official Oliveira, estando presente ele depoente, Estevão José Rodrigues e o mesmo Caleiro. Que este facto se passou em um dos quartos da cadeia desta comarca quando ali estavam de visita ao preso Domingos Tavares Mora.

Procedeu-se em seguida, ao exame nos processos de execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho e de falencia de A. Batista, com os peritos dr. Gabriel da Fonseca e Manuel Luiz Bisca, os quais constataram a veracidade do alegado nas respostas dos escrivães arguidos. Foi novamente inquirida a testemunha Antonio Dias Capela que desmentiu por completo as referencias feitas pelas testemunhas Abilio José da Cruz, Augusto José Rodrigues e Alvaro Zeferino Campos Valente, acrescentando que este ultimo é que lhe referiu que na execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho se tinham praticado varias «vergonhas» e entre elas era a do irmão do escrivão Cardoso ter feito cincoenta e tantos requerimentos. Disse mais que tem as suas relações pessoais cortadas com a testemunha Valente, assim como relações essa testemunha não tem com o escrivão Figueiroa. Foram ainda acareadas estas testemunhas com a testemunha Capela, mantendo, tanto aquelas como estes, os seus depoimentos. Seguiu-se a inquirição de Manuel de Sousa Fiche desta vila, e Manuel Lopes Condalipes, de Alcochete, testemunhas indicadas pelo official Oliveira, sendo os seus depoimentos como segue:—**A primeira** disse que em dia de que se não recorda, mas por ocasião de estar pendente a execução promovida pelo Ministerio Publico contra os herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, estando no gabinete do official Oliveira, junto á cadeia desta vila, estava sobre uma meza uma porção de editaes e perguntando-lhe a que respeitavam ele lhe disse que se referiam áquella execução, motivo porque a testemunha até o felicitou. Que no dia seguinte acompanhou e auxiliou o dito official Oliveira na afixação desses editaes nesta vila, e no dia immediato no concelho de Alcochete e por isso sabe que eles diziam respeito á primeira praça e eram, como disse, em grande quantidade, não podendo precisar o numero deles mas formava um grande maço, e segundo lhe disse aquele Oliveira eram sessenta e tantos. **A segunda** disse que por ocasião de se afixarem os editaes a-

PERFIS

XV

De madeira resistente
Tem fama a arvore antiga
Que contra o tempo inclemente
Luta e vence, enfim, a briga.

O homonimo é o mesmo.
Não se importa com ninguém,
Traz fitas p'ra ali a esmo
«Sem nunca ganhar vintem».

E teimou de tal manciaa
O homem na sua ideia
Que com a propria madeira
Construiu uma plateia.

LINDER.

nunciando a primeira praça para a venda dos bens na execução contra os herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, ele testemunha era regedor em Alcochete, e assim acompanhou o official Oliveira na afixação dos mesmos editaes em Alcochete, Samouco, Atalaia, Brejo do Lobo e Lagoa da Cheira, indicando-lhe os respectivos casaes, e por isso sabe que os mesmos editaes eram em grande numero, uns sessenta e tantos, se bem se recorda; que sabe que estes editaes eram para a primeira praça porque também andou com o mesmo official Oliveira na afixação, dos editaes da segunda vez que os predios foram á praça e que neste serviço também foram acompanhados pelo official Fiche.

(CONTINUA)

Manuel Ferreira Giraldes O SEU FALECIMENTO

Após doloroso sofrimento finou-se um dos mais dedicados soldados das fileiras republicanas. Não militava hoje no nosso partido, não exercendo até mesmo parte activa na politica local. Tudo isso não obsta a que reconhecamos em Manuel Ferreira Giraldes um dos republicanos que mais devotadamente se dedicaram á propaganda do novo regimen ainda no tempo da monarchia, dando bastante alento ao partido neste concelho. Foi Ferreira Giraldes também o primeiro presidente da corporação administrativa republicana em Aldegallega, empregando grande parte da sua illustração e da sua actividade na gerencia dos negocios municipais.

O retraimento politico em que actualmente vivia o illustre finado foi devido á soma de desgostos e á ingratidão de que foi alvo. Dotado de uma intelligencia clara e de um raro senso comum Manuel Ferreira Giraldes impunha-se ainda pelo seu character e pelos seus dotes intellectuais que o tornavam um excelente escritor e um esmerado cultor da poesia, deixando dispersas algumas composições de valor. Também cultivou o drama, estando ainda na memoria de todos «A Expição» que foi representada nesta vila e ainda em outros teatros da provincia.

Não queremos passar sem esclarecer que a presidencia da camara foi dada ao extinto, ainda no tempo da monarchia, a-

travessando a fase aguda das ultimas epocas da Republica numa intransigencia e numa altivez que condiziam plenamente ao voto de confiança que o povo republicano desta vila lhe conferiu. Foi, finalmente, um bom patriota e devotadissimo republicano que a morte arrebatou ainda novo dos nossos arraiais politicos. O Partido Republicano Português desta vila desfolha sobre a campa do infeliz extinto as suas ultimas e piedosas saudades. «A Razão» acompanha a dôr profunda porque está passando a familia do devotado republicano.

O FUNERAL

Realisou-se pelas vinte e uma horas de quinta-feira ultima, saindo o prestito da casa de sua residencia na rua Almirante Candido dos Reis. Os restos mortais do extinto foram encerrados numa urna de mogno, sendo depostas bastantes coroas sobre o feretro. Realisaram-se numerosos turnos ás borlas, dirigindo o funeral o ex.^{mo} sr. Dr. Luciano Tavares Móra. O cadaver ficou depositado no jazigo da familia de Manuel Joaquim Ferreira.

NOTAS

O funeral não teve a concurrencia que era de esperar. Lamentamos este facto e tanto mais porque sabemos que não foi merecida a guerra que em tempos se fez ao extinto. Ele só veem desmonstrar quão grande é a ingratidão dos homens. — Causou funda impressão a toda a gente a presença do amigo intimo de Ferreira Giraldes, o devotado republicano Antonio Vicente Nunes Marques que, achando-se, infelizmente, privado da Luz dos olhos, mesmo assim acompanhou o seu amigo até á ultima morada. Este comovente acto choca todos os corações nobres e todas as almas puras e contrasta bem com a falta de presença daqueles que, possuindo clara a luz dos olhos, teem muito afuscada a luz da razão.

O vintem das Juntas de Paroquia. — Que as do concelho d'Aldegallega sejam as primeiras.

Instaurar um meio social, que assegure a cada individuo toda a soma de felicidade adequada em qualquer epoca, ao desenvolvimento progressivo da humanidade é ao que visa este artigo iniciador duma propaganda que nos propomos abordar e desenvolver por todo o nosso Portugal e por intermedio das suas Juntas de Paroquia, instituição verdadeiramente democratica e social.

E' com a Republica, com a

Democracia e com o Socialismo que queremos viver o resto da nossa vida e é dentro da sua esfera de raio incomensuravel do Universo, que vamos agir.

Nada, nem a saúde, nem a vida, nem os interesses materiais dum mundo insuportavel, nos farão recuar, nem mesmo estacionar, porque depois de tantos sofrimentos, que se poderíamos ter evitado pela *uaião sagrada* da vontade de todos, n'uma reação natural contra o Despotismo de meia duzia, parece-nos ter chegado a hora da justiça, *sem cutelo*, mas invocando sómente o Direito dos povos.

O horrendo espetaculo, que a guerra atual, que o seculo XX, no auge da civilização nos apresenta, sugestiona o nosso espirito, revolta a nossa consciencia e cobre de luto o nosso coração, mais propenso ao Bem do que ao Mal, ás alegrias do que ás tristezas. Esta guerra terá de ser a última e para isso começamos já a trabalhar na nossa mobilização da Paz Perpetua, que se lhe ha de seguir.

Mas, para que ela termine o mais breve possível, é forçoso que todos marchem para as oficinas onde se trabalha pela Paz, *os campos de batalha!* E' um paradoxo, mas infelizmente uma flagrante verdade! Portuguezes, não trepideis! todos para a guerra!

Os que escaparem e os que morrerem serão heroes da maior epopêa mundial e serão eles os fundadores da Paz Perpetua! Imaginai, por um terrível pezadêlo, que os barbaros venceriam, porque vós teríeis fugido cobardemente ao cumprimento dum estrito dever, qual o de defender a Patria, que é o vosso lar, o vosso pão, a vossa independencia, a razão da vossa existencia, a força do vosso Direito, e que eles vos viriam substituir no leito conjugal, forçando vossas fieis esposas desairando vossas virginaes filhas, substituindo nas suas occupaões os vossos parentes, angariadores do pão quotidiano, imaginai-o por um momento entre o sono e a vigilia, e dizei-me se então poderíeis dominar o inimigo já dentro de vossa casa?! Não, impossivel! A escravidão seria eterna e a raça portugueza desapareceria da superficie da terra com ignominia e a maldição e o escárneo dos proprios inimigos usurpadores!

Cidadãos: quereis uma prova da união de esforços e do poder da vontade? Olhae para essa admiravel «Sociedade de Instrução e Beneficencia» «A Voz do Operario», que vae no seu 37.º ano e que publica aos domingos um jornal, que é um dos mais bem feitos e ilustrados, que no nosso paiz se publicam. No seu número de 30 d'Abril do corrente ano, publica o seu «Orçamento geral para o ano economico de 1916 917, em que

se prevê uma receita de escudos 99:371\$00 e uma despeza de escudos 96:827\$75 ou seja um saldo provavel de escudos 2:543\$25 para o ano de 1917 918.

D'entre as parcelas da receita destacamos: quota de 2 centavos (semanaes) escudos 62 500\$00. Quer dizer: com a modestissima quota de dois centavos (um vintem) semanalmente, obteve a «Voz do Operario» aquele enorme fundo, que lhe permite uma vida desafogada, libertando da escravidão e das dependencias, os seus associados!

Mais uma vez se verifica ser exato o dizer-se que: «a economia é a base da riqueza». Quem ha no mundo, por mais miseravel que seja que não possa dispendir um vintem por semana para combater a propria miseria?

Se nossos paes e nossos mestres noa tivessem ensinado as regras da boa economia, em vez de serem indiferentes ou perdularios, que grande capital teríamos ao nosso dispor, evitando a suprema humilhação, que consiste em perder-se o sentimento da independencia, pedindo esmola? E', pois, um ezemplo a Sociedade «A Voz do Operario» e dela nos fizemos socios, ainda que aos sessenta anos d'edade!

E é esse grande exemplo do cooperativismo que vos apresentamos, leitores, para que o seguís, sem desfalecimentos. Serão as Juntas de Paroquia as depositarias das vossas economias a contar de 1.º de Julho do corrente ano, principio do ano economico e assim conseguireis em breve ter nas mãos d'elas um fundo para acudir aos vossos males, taes como a velhice, a doença, a cessação do trabalho, a prisão, o analfabetismo, etc. E' pela via do Jornal «A Razão» que eu inicio esta campanha que irá produzir em todos os recantos do paiz uma revolução pacifica nos costumes nacionaes, que a Republica ainda não teve força para mudar e que tambem precisa ser auxiliada pelos seus filhos.

E á «Razão» agradecemos em nome dos altos interesses do povo desprotegido por sua propria culpa, a inserção d'este artigo, rogando-lhe peça aos seus colegas da localidade e a todos o do paiz, nos deem a honra da inserção, em nome do Bem Publico. Se as Juntas de Paroquia precisarem de autorização, como é provavel, para arrecadarem e administrarem o fundo proveniente da contribuição semanal de dois centavos, absolutamente voluntaria, que a solicitem. Mas, o melhor será pedir ao Congresso Nacional a promulgação duma lei especial em harmonia com o disposto no n.º 23.º do art. 146.º do Codigo Administrativo.

J. MADUREIRA CHAVES.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje: O nosso particular amigo Camilo Artur de Azevedo Madureira Chaves.

—Na terça feira a Ex.^{ma} Sr.^a D. Domicildes dos Santos Relogio, illustre esposa do nosso camarada de redação Joaquim Maria Gregorio, digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal deste Concelho.

—Na quinta-feira a menina Maria Antonia dos Santos Oliveira, gentil filha do nosso bom amigo Joaquim dos Santos Oliveira, honrado secretario da administração deste Concelho e o nosso amigo Diogo Rodrigues de Mendonça Junior, illustre veriador da Camara Municipal.

N. R.—No ultimo numero saiu o nome da Ex.^{ma} Sr.^a D. Gertrudes Nepomuceno com uma leve falta, absolutamente involuntaria, mas de que pedimos desculpa.

O unico remedio para os que sofrem.

Curas sensacionaes produzidas pelo verdadeiro Depurativo Dias Amado, da Farmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. Mais uma carta de agradecimento de um doente curado.

E' um nunca acabar!

Não nos cansamos, a bem da humanidade, de reeditar a declaração que, por mais d'uma vez, temos feito: O UNICO remedio para a cura completa de todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue é o **Depurativo Dias Amado** preparado e vendido pelo seu illustre e benemerito autor, e farmaceutico pela Universidade de Coimbra, sr. Luiz Dias Amado. Em Portugal, NAO HA OUTRO DEPURATIVO, como aquele, de efeitos purgativos suaves e methodicos, e sem a minima parcela de mercurio. GARANTIMOS PERENTORIAMENTE ESTA AFIRMATIVA. E a prova do que avançamos está no grande número de curas produzidas com o milagroso preparado, que não pôde ter rival. Hoje a juntar a muitas cartas de agradecimento, que diariamente recebemos de curas que temos feito abj vae uma... ALDEGALEGA, 24 916.—Ex.^{mo} Sr. LUIZ DIAS AMADO.—Venho agradecer-lhe e dizer-lhe que a minha gratidão para com V. Ex.^a é sem limites, por ter-me salvo duma morte certa. Já não vomito, fazendo bem as digestões e podendo comer de tudo: as dôres de estomago que tanto me martirizaram desapareceram, dos meus nervos desapareceu aquella grande excitação que me tornava a vida n'um inferno; recobrei as forças, pois estava n'um tal estado que não podia fazer coisa alguma; voltou-me o apetite perdido e sinto-me feliz e esperançoso no futuro. Foi uma ventura para mim ter falado a V. Ex.^a; sem V. Ex.^a repousaria agora n'um cantinho d'um cemiterio. O seu Depurativo, o Granulado tonico e o seu Vinho tonico reconstituente, salvaram-me, restituindo-me a saúde. **Os medicos não sabiam já que recetar;** os medicamentos faziam-me muito mal. V. Ex.^a tem a dádiva de curar. Beija-lhe as mãos enternecido o—De V. Ex.^a—Francisco Maria Cachinho, (O Caiçara).

Preço, 1 frasco, 1\$000; 6 frascos, 5\$000; Depurativo Força Dupla, 1 frasco, 1\$500; 6 frascos, 8\$000; pela correio mais 200 de porte.

Partido Republicano Português ELEIÇÕES

As Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez nesta vila convidam todos os cidadãos inscritos no cadastro do mesmo Partido a comparecerem no proximo domingo 21, na sede do Centro Republicano Democrático, pelas 21 horas, a fim de se proceder á eleição das Comissões Politicas, em conformidade do disposto na Leia Organica em vigor.

Aldegalega, 12—5—1916.

O Presidente da Comissão Municipal,

Manuel Paulino Gomes

O Presidente da Comissão Paroquial,

Jacinto Augusto Tavares Ramalho.

ANUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADE

Por esta forma se faz publico que, no proximo dia 14, pelas 12 horas, se procederá, na Praça da Republica, no armazem que fica nos baixos do Aldega-lense Sport Club, á venda em hasta publica de predio formado por uma terra de sementeira, vinha e arvores, no sitio de Vasa Borracha, limites desta freguezia, pertencente a Manuel Narciso Pequerrucho, desta vila. O preço por que é posto em venda é de 400\$00, ficando a contribuição de registo a cargo do comprador.

E' livre e alodial.

GABRIEL DA FONSECA

ADVOCADO E NOTARIO

Cartorio: R. Almirante

Candido dos Reis.

(Morada: R. João Deus)

ALDEGALEGA

ANTONIO DA CRUZ

agente das aperfeiçoadas e silenciosas máquinaz Singer.

Rua Miguel Bombarda, 12

ALDEGALEGA

Fábrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualando a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitio de pera, sistema alemão, frinças e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)

LISBOA

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestaçõe s.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALECA

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

Antonio de Sousa Gouveia

com

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido dos Reis — 79, 81 e 83.

ALDEGALEGA

HOTEL REPUBLICA

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUICH—23, 27

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

OFICINA DE LATOEIRO

DE

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*Aldegalega.*

RUA MARTIR DE MONTJUICH

ALDEGALEGA

Pão fino, de luxo e familia. Géneros de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortimento em pastelaria, chocolates, bombons, Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

CASIMIRO & FONSECA

PADARIA TABOENSE

LOJA DO FREDERICO

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

MERCEARIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortimento de bilhetes postais ilustrados. Sempre novidades.—131 rua Almirante Candido dos Reis. — *ALDEGALEGA.*

VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA

JOTÈ TEODOZIO DA ILVA

Com fábrica de gazonas e pilrolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do conceiho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

DE

ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA. 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doencas infecciosas da bôca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.
Dentes a pivot, desde 3\$50.
Dentes artificiaes, desde 1\$00.
Dentaduras completas, desde 30\$00.
Dentaduras completas—placa d'ouro, 100\$00.
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ás 9 horas da manhã—cada extração \$25.
D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIB

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA